

## FUNDAMENTOS PARA O ESTABELECIMENTO DO CATÁLOGO DE OBRAS DE SIGISMUND NEUKOMM

Luciane Beduschi  
luciane.beduschi@wanadoo.fr  
Université de Paris-Sorbonne (Paris IV)

### Resumo

Tudo indica que Sigismund Neukomm (Salzburgo, 1778 – Paris 1858) não é somente o melhor aluno de Haydn, mas também uma personalidade musical fora do comum. A biografia mais completa deste compositor de mais de 1200 obras data de 1936 e um catálogo temático da sua produção ainda hoje não existe. Uma comparação preliminar entre o manuscrito de um catálogo de obras do século XIX (no qual a participação do compositor é evidente) com partituras do maior acervo Neukomm existente (pertencentes ao departamento de música da Biblioteca Nacional da França) mostra que o manuscrito do século XIX, além de muitos erros, omissões e imprecisões, apresenta inúmeras soluções para um trabalho de catalogação e de revisão biográfica. Por outro lado, o acervo da biblioteca parisiense contem muito mais composições de Neukomm que as indicadas pelo catálogo, de forma que as informações provenientes destas duas fontes se contradizem e se completam. O primeiro passo em direção à constituição do catálogo temático da obra de Sigismund Neukomm é o estabelecimento de uma base de dados que possibilite a confrontação em detalhes dos dados do catálogo manuscrito e das partituras do acervo da Biblioteca Nacional da França.

**Palavras-chaves:** Neukomm, catálogo, obra

### *Abstract*

*Apparently Sigismund Neukomm (Salzburg, 1778 – Paris 1858) is not only the best pupil of Haydn, but he is also an extraordinary musical figure. The most thorough biography of this composer of more than 1200 compositions dates from 1936 and, as of today, a thematic catalogue of his production does not exist. A preliminary comparison between the manuscript of a catalogue of workmanships of the 19<sup>th</sup> century (where the participation of the composer is evident) with scores of the biggest existing Neukomm collection (belonging to the department of music of the National Library of France) denotes that the manuscript of the 19<sup>th</sup> century, despite many errors, omissions and imprecision, presents innumerable*

*solutions for a work of cataloguing and biographical revision. On the other hand, the collection of the Paris library contains a higher number of compositions of Neukomm than the ones indicated by the catalogue; so, the information proceeding from these two sources are conflicting and complementary. The first step for the constitution of the Sigismund Neukomm's thematic catalogue is the establishment of a database that enables the confrontation in details of the data of the catalogue manuscript and the scores of the National Library of France collection.*

O estado atual das pesquisas sobre a vida e a obra de Sigismund Neukomm (Salzburgo, 1778 – Paris, 1858) – por não ir muito mais longe que apontá-lo como o melhor aluno de Joseph Haydn – não faz mais que esboçar uma personalidade fora do comum. Músico das cortes russa, francesa et portuguesa (instalada no Rio de Janeiro), colaborador de Cavallé-Coll, amigo de Grétry, Gossec, Mosigny, Cherubini, substituto de Dussek como músico de Talleyrand, compositor do Te Deum para a entrada solene de Luis XVIII em Paris e do réquiem para as comemorações da morte de Luis XVI no Congresso de Viena, Cavaleiro da Legião de Honra francesa, viajante incansável do qual os concertos obtiveram os maiores sucessos musicais e comerciais, compositor publicado pelos grandes editores de seu tempo, realizador de arranjos sancionados por Haydn.

Dada a importância de Neukomm durante o período de D. João VI no Brasil, a musicologia brasileira tem se dedicado nos últimos tempos, muito mais que a européia, ao estudo deste personagem – principalmente no que diz respeito à sua atuação junto à corte portuguesa. As pesquisas se estendem desde a retomada de citações de época (Debret, Martius), passando por textos antigos ou mais modernos (Azevedo, Neves, Meyer) e por dissertações de mestrado (Beduschi) até culminar nos três volumes de obras publicados recentemente pela FUNARTE na coleção “Música no Brasil”. Entretanto, uma revisão aprofundada da biografia publicada em 1936 por Gisela Pellegrini jamais foi realizada e um catálogo temático de obras até hoje não existe. Retomar os estudos biográficos e estabelecer os fundamentos para a constituição de um catálogo de obras são os objetivos desta pesquisa em andamento, da qual discorro a seguir somente sobre o que concerne os estudos preliminares de catalogação.

\* \* \*

Através de uma carta, datada de 28 de fevereiro de 1899 e endereçada ao então responsável pela biblioteca do Conservatório de Paris Jean-Baptiste Théodore Weckerlein, Edmond Neukomm, sobrinho do compositor, afirma: “Eu homenageei a biblioteca do conservatório com as obras completas, e quase todas inéditas de Michel Haydn e com tudo o que estava em minha possessão, manuscrito ou impresso, de meu tio. Isto deve remontar a 1880 ou 1881, se eu tenho boa memória”<sup>1</sup>. A julgar pelo tamanho do acervo Neukomm da atual Biblioteca Nacional da França (um pouco mais de 1300 fichas repertoriando as obras de Sigismund Neukomm anteriormente pertencentes à biblioteca do Conservatório de Paris) e considerando que Edmond Neukomm foi musicólogo e um dos últimos descendentes de Sigismund, pode-se imaginar que praticamente tudo o que o compositor possuía de seu trabalho quando faleceu foi doado ao que hoje se tornou o departamento de música da Biblioteca Nacional da França (BnF). Mozart de Araújo, primeiro musicólogo brasileiro a notificar a existência deste acervo, afirma que em 1951 (setenta anos após a doação) as obras de Neukomm estavam inventariadas mas ainda não tinha sido catalogadas pela biblioteca do conservatório (Araújo, 1969: 70).

Para Gisela Pellegrini não é de se duvidar que tenha sido sob a orientação de Haydn – do qual se sabe que ele mesmo não conseguia organizar as próprias composições – que Sigismund Neukomm iniciou um catálogo de suas obras (Pellegrini, 1936: 11). Através de sua auto-biografia, na qual este documento é mencionado inúmeras vezes, Neukomm explica: “No mês de janeiro de 1804 teve início o catálogo de minhas obras, em ordem cronológica, que eu continuei assaz regularmente até este dia (10 de novembro de 1853), e que contem 1780 números de minhas obras mais ou menos importantes. Este catálogo contém, além dos primeiros compassos de cada uma das minhas composições, o lugar onde a obra foi terminada e também a data e o ano” (Neukomm, 1859: 6). O desejo de Neukomm de que este catálogo fosse impresso é claramente exposto em seu testamento: “Eu deixo a cargo de meu irmão imprimir cuidadosamente [...] em trezentos exemplares o catálogo de minhas obras. [...] Este catálogo poderá ser impresso por Breitkopf e Härtel em Leipzig” (Angermüller, 1977: 8). O irmão do compositor não pôde atender este desejo e até hoje não existe um catálogo temático da obra de Sigismund Neukomm – o que evidentemente representa um grande obstáculo para qualquer trabalho musical ou musicológico.

O acervo da biblioteca francesa conserva um documento que vários autores pensam ser uma cópia do catálogo manuscrito de Neukomm realizada pelo seu irmão. Trata-se de

---

<sup>1</sup> Carta conservada na Biblioteca Nacional da França, Ms. 8328.

dois volumes nos quais 1265 entradas, em ordem cronológica, assinalam composições. São fornecidos, quase sistematicamente, o local, a data, o título, a dedicatória e os primeiros compassos de cada obra. Inúmeras informações biográficas se intercalam às referências de composições. A primeira página do documento confirma que o trabalho de catalogação foi iniciado em 1804. Em 1977, Rudolph Angermüller publicou o fac-símile deste documento juntamente com uma lista (mais ou menos organizada por gêneros) das obras catalogadas. Vários problemas impedem que esta lista, bem como o documento na qual ela foi baseada, sejam considerados como um catálogo da obra de Sigismund Neukomm. O documento original contém incontáveis imprecisões, erros e omissões (de obras, de títulos, de datas, de dedicatórias), que são fielmente reproduzidos pela lista de Angermüller. Além disso, uma classificação por gêneros a partir do manuscrito é altamente problemática e indicações precisas sobre a instrumentação não podem ser obtidas. Entretanto, o trabalho de Angermüller é louvável: através desta edição, ele tornou acessível o manuscrito que fornece uma boa idéia da produção do compositor e é uma base excelente para qualquer trabalho de catalogação.

O fato de que o catálogo manuscrito talvez seja uma cópia poderia, em parte, justificar os seus erros, omissões e imprecisões. Que este manuscrito constitui uma cópia de uma versão anterior, não se pode negar. A página de título do documento afirma claramente: “Copiado de um catálogo anterior”. Esta informação é seguida pela data “Londres, 1º de janeiro de 1832”. Na página 106 do manuscrito, a referência a um outro original se repete: “NB. A partir deste ponto a paginação difere do original, do qual os números em vermelho indicam as páginas”<sup>2</sup>. A partir de então, a paginação do manuscrito segue normalmente mas para cada entrada, biográfica ou de referência a obras, lê-se em vermelho um número que indicaria uma outra paginação, referente a um documento original do qual este manuscrito seria a cópia.

Para Rudolph Angermüller, esta cópia teria sido feita pelo irmão de Sigismund, Antoine Neukomm (Angermüller, 1977: 9), violoncelista e professor do Conservatório de Rouen. Sua crença se baseia na carta de Edmond Neukomm, filho de Antoine, sobre a doação das obras de seu tio à biblioteca do conservatório. Esta carta é atualmente conservada pela BnF juntamente com o catálogo manuscrito<sup>3</sup>. Nela se lê: “Eu vos trouxe o catálogo de meu tio, o cavaleiro Sigismond (manuscrito e cópia da mão de meu pai)”. Uma outra indi-

---

<sup>2</sup> Manuscrito conservado pela biblioteca nacional francesa, Ms. 8328, vol. I, p. 106.

<sup>3</sup> Ms. 8328.

cação do manuscrito poderia confirmar esta crença. Na página 4 do segundo volume, um pedaço de papel, colado sobre a entrada de número 1174, apresenta o incipit de um *Tantum ergo*. No verso deste pedaço de papel colado sobre o manuscrito se lê: “Cânone omitido por meu irmão”. Não se pode ter certeza que esta indicação seja da mão de Antoine e não do próprio Sigismund. De qualquer forma, ela indica uma colaboração dos dois irmãos na elaboração do catálogo manuscrito.

Mas uma discussão sobre as origens deste documento perde rapidamente sua força quando comparada à riqueza de informações que o catálogo fornece sobre a obra e a vida de Sigismund Neukomm. O manuscrito contém ainda duas outras listas: uma com todas as missas compostas por Neukomm e uma segunda que referencia uma série de concertos beneficentes e o valor obtido por cada representação<sup>4</sup>. Muitas indicações sobre edições das obras são também apresentadas. Por enquanto, é impossível saber de onde provem grande parte das informações do manuscrito, do mesmo modo que, sem uma comparação com as partituras (manuscritas ou impressas), a exatidão destas informações não pode ser verificada. Por outro lado, é possível afirmar que muitas das informações (adicionadas ao manuscrito em épocas e por mãos diversas) são provenientes de uma comparação (superficial) entre o catálogo e as partituras guardadas pela BnF. Esta comparação poderia ter sido feita por Sigismund, por Antoine, por Edmond Neukomm ou por outro membro da família; mas não se pode excluir a possibilidade que ela tenha sido feita por um funcionário da biblioteca após o ato de doação.

Deve-se certamente a José Maria Neves boa parte do interesse atual pela obra brasileira de Sigismund Neukomm. Mas, sobretudo, deve-se a ele as primeiras considerações sobre a inexistência de um catálogo da obra de Neukomm bem como as primeiras pesquisas e tentativas em direção à constituição de uma lista de composições. O começo de suas pesquisas aponta para uma “revisão crítica do Catálogo de Obras, a partir do catálogo manuscrito copiado por seu irmão Anton Neukomm” (Neves, 2001: 99). Ao que tudo indica, Neves baseou seus primeiros estudos fundamentalmente numa comparação entre o catálogo manuscrito e as fichas que repertoriam a obra de Neukomm pertencentes ao departamento de música da BnF. Neves afirma também ter estabelecido contato com várias outras bibliotecas lhe permitindo indicar a existência de partituras autógrafas em mais de vinte acervos europeus (Neves, 2001: 101). Em 1982, um texto de Bertil van Boer relata a existência de

---

<sup>4</sup> Esta segunda lista não foi publicada por Rudolph Angermüller juntamente com o fac-simile do catálogo.

um acervo na Suécia com obras de Neukomm (Boer, 1982: 98). Praticamente todos os textos de Pellegrini e de Angemüller mencionam partituras guardadas na Áustria.

As fichas da biblioteca francesa datam de épocas diversas e provêm de mãos de vários bibliotecários; as informações que elas apresentam, além de incompletas, são muitas vezes inexatas. O que é mais grave: várias obras guardadas pela biblioteca não constam do fichário. Desta forma, uma comparação entre o fichário da biblioteca e o manuscrito do catálogo é, sob todos os pontos de vista, insuficiente para o estabelecimento de uma lista de obras mais fiável ou mais completa que o catálogo manuscrito. Para que este objetivo seja atingido, um estudo de várias centenas de partituras (manuscritas e impressas) é absolutamente indispensável.

Pretendo mostrar a seguir, através de alguns exemplos, que a constituição de um catálogo temático da obra de Sigismund Neukomm não poderá ser efetivada sem um estudo capaz de confrontar em detalhes o catálogo manuscrito conservado pela BnF e partituras espalhadas pelos quatro cantos do mundo – mesmo se, graças à doação de Edmond Neukomm, pode-se esperar que uma parte considerável da obra de seu tio esteja reagrupada no acervo de Paris. Este estudo precisará contar com uma equipe, com financiamento e com vários anos de trabalho.

Alguns breves exemplos de divergências, através de uma simples comparação entre os títulos do catálogo manuscrito e da partitura correspondente:

<b>Catálogo</b>	<b>Partitura</b>	<b>Comentário</b>
<u>Número 182</u> <i>Andante grazioso avec 4 Variations p<sup>r</sup> le P.f. (pour S. A. R. M<sup>e</sup> l'Infante D<sup>a</sup> Isabella Maria)</i>	<u>Ms. 7703 (17)</u> <i>Andantino avec 4 Variations pour le Piano-forte composé par le Chevalier Sigismond Neukomm (pour le P<sup>ce</sup> Royal Don Pedro)</i>	O título e a dedicatória são completamente diferentes; contudo, trata-se da mesma obra pois o incipit do catálogo confirma os primeiros compassos da partitura.
<u>Número 157</u> <i>6 Variations pour le P.f. avec acct. de V<sup>cello</sup>, p<sup>r</sup>. S. A. R. M<sup>me</sup> la P<sup>sse</sup> Royale (par ordre)</i>	<u>Ms. 7703 (4)</u> <i>Thème de Kozeluch varié pour le Piano-forte et Violoncello et dédié à S. A. R. Madame la Princesse Carolina-Léopoldina par son très humble et très obéissant serviteur Sigismond Neukomm</i>	O catálogo não indica a origem do tema das variações. Por sua vez, a partitura não indica que esta obra foi composta sob ordem da princesa – mesmo que a indicação “très obéissant serviteur” possa sugerir uma ordem.
<u>Número 162</u>	<u>Ms. 7703 (7)</u>	A indicação de tema é incompleta

<i>12 Variations p<sup>r</sup> le P.f. sur le thème "Sul margine"</i>	<i>12 Variations pour le Piano-forte sur le thème Sul margine d'un rio composées par Sigismond Neukomm (pour M<sup>e</sup> l'Infante Isabel Marie)</i>	no catálogo, onde também não figura uma dedicatória.
<u>Número 177</u> <i>6 Variations p<sup>r</sup> le P.f. sur une Contredanse Anglaise (sur la demande de S. A. R. M<sup>e</sup> la P<sup>sse</sup> Royale)</i>	<u>Ms. 7703 (13)</u> <i>6 Variations pour le Piano-forte sur une Contredanse Anglaise composées par le Chevalier Sigismond Neukomm (pour M<sup>e</sup> la P<sup>sse</sup> Royale)</i>	A partitura não indica um pedido por parte da princesa. O catálogo informa que as variações teriam sido editadas em Viena.
<u>Número 439</u> <i>24. Exercices for Thorough Bass performers</i>	<u>Ms. 8246</u> <i>Etudes d'harmonie et de Basse chiffrée en deux livres</i>	Sem o exame da partitura não é possível compreender que os dois livros apresentam os mesmos 24 exercícios sem a resolução, no primeiro livro, e resolvidos, no segundo. A partitura não é datada. Inúmeras vezes os títulos não são apresentados na mesma língua pelo catálogo e pela partitura.
<u>Número 90</u> <i>Élégie harmonique sur la mort de mon ami Dussek en forme de Fantaisie pour le Pianoforte</i>	<u>Ms. 14207</u> <i>Élégie harmonique sur la mort de Dussek en forme de Fantaisie pour le Piano-forte composée par Sigismond Neukomm élève de Haydn</i>	A partitura faz referência a Haydn. O catálogo indica que a obra teria sido editada em Leipzig e em Viena, e se refere a Dussek como um amigo. O número de divergências entre as indicações de edições é provavelmente maior que o de concordâncias <sup>5</sup> .

Além das divergências nos títulos, nas dedicatórias, nas indicações de edições e de material temático, as datas diferem muitas vezes (de um ou de alguns dias) entre as partituras e o catálogo.

O número total de obras será inteiramente modificado com a revisão das partituras. Inúmeras composições não são listadas pelo catálogo manuscrito. O exemplo mais conhecido é o da harmonização das modinhas de Joaquim Manuel da Câmara, mas para este caso a explicação é simples: Neukomm provavelmente não considera que a obra fosse de sua autoria. Entre as entradas datadas de 8 de abril e 14 de agosto de 1814, lê-se: “De retorno a Paris, eu compus várias obras para o teatro que foram executadas sob um outro nome”<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> As divergências são sobretudo que a partitura contem a indicação “gravé” e a entrada correspondente do catálogo não, ou vice-versa. Em vários casos, o local de edição (ou a editora) é mencionado somente por um dos dois documentos.

<sup>6</sup> Catálogo manuscrito, vol. I, p. 29.

Numa nota que precede a catalogação de diversos arranjos, Neukomm explica: “Eu negligenciei, até o dia de hoje de inscrever neste catálogo estes trabalhos que eu considero somente como um passatempo sem importância alguma. Entretanto, a partir de observações de vários de meus amigos, eu devo justificar o emprego do meu tempo para explicar as lacunas que se encontram no meu catálogo. Aqui está então, salvo omissão, as obras que eu arranjei”<sup>7</sup>. Não são poucas as indicações de omissões. Por outro lado, várias composições autógrafas que fazem parte do acervo francês também não constam do catálogo.

Muitas entradas misturam referências biográficas a citações de obras que não recebem um número de catalogação. O período brasileiro que se inicia e se termina no catálogo por duas citações biográficas é um exemplo. A referência biográfica imediatamente anterior à primeira entrada de obra do período brasileiro indica: “Durante a travessia eu compus várias peças a três e a quatro partes [...] e algumas peças para a banda militar a bordo da fragata”<sup>8</sup>. Já a citação biográfica imediatamente posterior à última obra catalogada do período brasileiro informa: “Antes da partida, eu compus várias árias alemãs [...]. Durante a travessia de Rio de Janeiro a Pernambuco (26 dias) eu compus várias bagatelas”<sup>9</sup>. Mesmo se algumas vezes os títulos são mencionados pelas citações, as obras não recebem entradas específicas no catálogo. Estas indicações biográficas oferecem material riquíssimo sobre a vida de Neukomm; assim como muitas de suas obras que – compostas para ocasiões particulares tais como a morte de entes queridos, festas de aniversário, em homenagem a amigos ou com caráter político – acabam fornecendo dados auto-biográficos.

Um último exemplo de como o acervo francês esconde muito mais do que é possível supor e de como somente a comparação com as partituras e um estudo sério do catálogo manuscrito poderá elucidar vários mistérios: a cota Ms. 17329, classificada pelo fichário da biblioteca como “obra teórica”. Sob esta cota estão conservados, além de vários cânones, esboços de obras; o esquema para uma improvisação ao órgão; um esboço do programa de uma matinê de música (para o aniversário secular do nascimento de Mozart) ilustrado por um cânone; duas listas de obras que teriam sido enviadas para edição; e alguns enigmas e soluções de cânones enigmáticos.

Faz parte assim, da cota Ms. 17329, a solução do cânone enigmático que é a última obra do período brasileiro inscrita no catálogo. Mas também o enigma em si integra esta cota – sem que ele esteja relacionado com a sua solução. Tampouco o título deste e dos

---

<sup>7</sup> *Ibid.*, p. 194.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 33.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 43.

outros cânones é relatado pelo fichário. E, o que é mais interessante e surpreendente, o enigma é a moldura de um texto sobre a partida de Neukomm do Brasil. Evidentemente, este texto não foi catalogado como carta e é completamente desconhecido pela musicologia brasileira. O manuscrito do catálogo tem início com a seguinte inscrição: “Os dois cânones enigmáticos que seguem (*unius lineæ*) são de uma época anterior ao começo do catálogo de minhas obras: eles foram inscritos desde 1804 e poderão figurar no começo como um *avant-propos*”. Este texto é seguido pelo enigma de dois cânones enigmáticos e por indícios para a solução. As partituras com a resolução completa destes cânones também são parte da cota Ms. 17329 (“obra teórica”!) sem que o fichário faça qualquer menção aos títulos.

Esta pesquisa em andamento tem como método a constituição de uma base de dados capaz de armazenar e de confrontar de maneira detalhada as informações do catálogo manuscrito e as partituras do acervo Neukomm da Biblioteca Nacional da França. O objetivo imediato é constituir uma lista tão completa quanto possível do acervo Neukomm da biblioteca parisiense, visando estabelecer os fundamentos para a elaboração de um catálogo temático da obra de Sigismund Neukomm. Nesta primeira etapa do processo de catalogação, uma classificação por gêneros e a instrumentação precisa são fornecidos, bem como título, dedicatória, local e data de composição, tonalidade, movimentos, informações sobre edições de época, incipit, autor do texto das obras vocais, número de páginas do manuscrito e, claro, o número de cota – além de um comentário sobre a comparação com a entrada correspondente do catálogo manuscrito. A base de dados é construída para que buscas a partir de todos estes critérios possam ser realizadas e, sobretudo, para que a confrontação com os dados fornecidos pelo catálogo manuscrito possa ser efetuada a qualquer momento. Algumas listas tais como as de Fétis, Eitner e Pazdirek, e catálogos em linha de outras bibliotecas também são analisados, num primeiro momento superficialmente, para ajudar a solucionar problemas relacionados às edições de época.

### **Referências bibliográficas**

ANGERMÜLLER, Rudolph. Sigismund Neukomm: Werkverzeichnis, Autobiographie, Beziehung zu seinen Zeitgenossen. Salzburg, München: Emil Katzbichler, 1977.

ARAÚJO, Mozart. Sigismund Neukomm: Um Músico Austríaco no Brasil. Revista Brasileira de Cultura, Brasil, v. 1, julho-setembro, p. 61-74, 1969.

AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. Esplendor da Vida Musical Fluminense no Tempo de Dom João VI: Sigismund Neukomm no Rio de Janeiro. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL

NAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS, 3, 1960, Lisboa. Actas, Lisboa, 1960, p. 77-88.

AZEVEDO, Luis Heitor Corrêa de. Sigismund Neukomm: an Austrian Composer in the New World. *Musical Quarterly*, 45, p. 473-83, 1959.

BEDUSCHI, Luciane. La Musique pour clavier de Sigismund Ritter von Neukomm (1778-1858): Projet de these. Université de Paris-Sorbonne, 2002.

BOER, Bertil H. Van. The Silverstolpe Music Collection in Rönneby, Uppland Sweden: a Preliminary Catalogue. *Fontes Artis Musicae*, v. 29, n. 3, p. 93-103, 1982.

MEYER, Adriano de Castro. O Catálogo Temático de Neukomm e as Obras Compostas no Brasil. *Revista Eletrônica de Musicologia*, Departamento de Artes da UFPR, v. 5, n. 1, 2000.

NEUKOMM, Sigismund Ritter von. Esquisse biographique de Sigismond Neukomm écrite par lui-même: Extrait du Journal La Maîtrise. Paris: Typographie Charles de Mougues Frères, 1859.

NEUKOMM, Sigismund. Obras diversas. In: BERNARDES, Ricardo (Ed.). *Música no Brasil*, v. 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2002.

NEVES, José Maria. Sigismund Neukomm na Biblioteca Nacional de França: Revisão Crítica do Catálogo de Obras. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL. *A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL*, 1, 2000, Lisboa. Anais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p. 99-111.

PELLEGRINI-BRANDACHER, Gisela. Sigismund Ritter von Neukomm: ein vergessener Salzburger Musiker. *Mitteilungen der Salzburger Landeskunde*, 76, p. 1-67, 1936.